

# Descoberta nova espécie de aracnídeo

Identificado em Minas Gerais, o opilião *Cajango ednardo* vive preferencialmente em lugares altos e tem padrão diferente de cores e estruturas do fêmur e dos órgãos genitais das outras três recém-verificadas

» ISABELLA ALMEIDA

Uma nova espécie de opilião, um tipo de aracnídeo, foi descoberta na Reserva Biológica da Mata Escura, localizada nos municípios de Jequitinhonha e Almenara, em Minas Gerais. Chamado *Cajango ednardo* o espécime tem características diferentes de outros opiliões já conhecidos. É a primeira vez que esse gênero de animal é registrado no estado. A descrição taxonômica detalhada e o registro da nova espécie foram publicados recentemente na revista internacional *Zootaxa*.

O achado é resultado do monitoramento ambiental realizado pela equipe que atua na Reserva da Mata Escura, sob a gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A vigilância faz parte de um acordo entre a Vale e o ICMBio, um compromisso voluntário de proteger e recuperar 500 mil hectares, até 2030. Além do monitoramento da fauna, as equipes realizam atividades para fortalecer a conexão entre a sociedade, pesquisadores e a preservação ambiental.

A descoberta, divulgada agora pelo ICMBio, foi realizada pelo monitor Ednardo Martins e pelo brigadista Jorge Pereira. Durante uma ronda de monitoramento, a dupla encontrou a espécie e publicou uma foto do animal em um aplicativo de ciência cidadã, o iNaturalist, que possibilita o compartilhamento de informações sobre biodiversidade.

A foto chamou a atenção do pesquisador e zoólogo Adriano Kury, especialista na ordem de Opiliones que atua com aracnídeos no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. "Alexa Granado e eu conseguimos alguns exemplares e estudamos esse material, percebendo que ele era um bicho do gênero cajango, só que não era nenhuma das três espécies conhecidas de cajango, vimos que era uma quarta espécie", destacou o pesquisador ao *Correio*.

## Padrão singular

O *Cajango ednardo* se diferencia das outras espécies parecidas em razão do padrão de coloração do corpo e características estruturais no fêmur e nos órgãos genitais masculinos. O espécime foi encontrado em altitudes entre 750 e 1.100 metros em relação ao nível do mar, enquanto as demais do gênero habitam áreas mais baixas, geralmente inferiores a 600 metros, o que, segundo os

Adriano Kury



a identificação do inseto, com padronagem própria, é um indicativo de preservação da reserva natural, conforme especialistas

ARQUIVO PESSOAL



O pesquisador e zoólogo Adriano Kury analisou o aracnídeo

ADRIANO KURY



O tipo foi localizado em altitudes entre 750 e 1.100 metros

cientistas, sugere que o animal pode ser um gênero mais primitivo da espécie.

O gênero era anteriormente classificado pela World Wide Fund for Nature (WWF) como endêmica das florestas no interior da Bahia, encontrar o espécime em Minas Gerais amplia a distribuição geográfica do gênero Cajango, marcando sua primeira ocorrência no estado mineiro.

Para Márcia Nogueira, chefe da Reserva Biológica da Mata Escura, a descoberta deve ser valorizada. "Em primeiro lugar, ainda estamos conhecendo a biodiversidade da Mata Escura. Com esse apoio da Vale, por meio do programa Meta Florestal, conseguimos viabilizar a pesquisa e o monitoramento da biodiversidade na Mata Escura. Encontrar uma espécie nova foi

uma grande surpresa. Achar esse opilião mostra que, apesar dos desafios, nós estamos conseguindo manter a integridade da biodiversidade na nossa área", afirmou ao *Correio*.

O nome *Cajango ednardo* é uma homenagem a Ednardo Martins, que faz parte do quilombo da Mumbuca, território tradicional e parcialmente sobreposto à Reserva da Mata Escura, em

reconhecimento ao trabalho de monitoramento ambiental nas áreas de florestas na região do Baixo Jequitinhonha. Ednardo, que já foi chefe de brigada do ICMBio, atualmente é colaborador da Vale, na Rebio Mata Escura.

"Descrevemos essa espécie nova e colocamos o nome em homenagem ao Ednardo porque esse trabalho que ele faz é de formiguinha, todo dia está aqui documentando, visualizando, descobrindo a fauna do local, uma coisa fantástica. Ele conhece o dia a dia daquilo ali, vai fazendo tijolinho com tijolinho, toda vez descobrindo um pouquinho da fauna do nosso planeta, que é fantástica, mas está sendo cada vez mais destruída", detalhou Kury.

Conforme o cientista, a diversidade de animais envolve uma riqueza imensa de genomas e de potenciais científicos que estão sendo desperdiçados. "É como se você estivesse destruindo bibliotecas com um monte de livros com conhecimento importantíssimo para a humanidade, e isso é uma coisa irreversível, porque a humanidade vai crescendo e não tem para onde mais, pois nossos recursos não são infinitos."

## » Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

AFP



### SEGUNDA-FEIRA, 17 POR SÉCULOS, HUMANOS DESTROEM A NATUREZA

Um grupo internacional de arqueólogos, historiadores, geógrafos, paleoecologistas e modeladores busca explicações para uma lacuna na história dos homens. Os pesquisadores querem descobrir como o mau uso dos recursos naturais influenciou as mudanças climáticas. Já se sabe que os humanos exploravam a terra, no sul da Ásia, com práticas agrícolas questionáveis, desmatamento e urbanização há 12.000 e 6.000 anos. Esses humanos eram na sua maioria caçadores-coletores-pescadores-coletores, que adotavam novas abordagens e prática, conforme o observado na utilização da floresta, no uso de recursos costeiros e no início da agricultura. Essas revelações compõem os estudos desenvolvidos no Past Global Changes (PAGES) LandCover6K, que se formou em 2014 para reconstruir o uso e a cobertura da terra humana nos últimos 12.000 anos. Um artigo com essas análises foi publicado na *PLOS One*.

### TERÇA-FEIRA, 18 EXOPLANETA EM 3D

Astrônomos do Observatório Europeu Austral (ESO) conseguiram mapear em 3D a atmosfera de um exoplaneta situado a 900 anos-luz, revelando um "clima único" com ventos potentes que transportam ferro e titânio, segundo um estudo publicado na *Nature*. "É como um filme de ficção científica", definiu Julia Victoria Seidel, pesquisadora do ESO e autora principal do estudo, publicado na *Nature*. WASP-121b, também conhecido como Tylos, é um exoplaneta com características semelhantes às de Júpiter, porém ultraquente, e está situado a 900 anos-luz da Terra, na direção da constelação Puppis. Esse gigante gasoso está tão próximo de sua estrela que completa uma órbita em apenas 30 minutos terrestres. Um de dos lados é escaldante, pois está sempre voltado para a estrela, enquanto o outro é muito mais frio. Os astrônomos combinaram os quatro telescópios do Very Large Telescope (VLT) do ESO, no Chile, para analisar simultaneamente três camadas diferentes da atmosfera de Tylos. Eles descobriram um sistema meteorológico complexo: uma corrente de jato faz a matéria girar ao redor do equador do planeta. Em níveis mais baixos da atmosfera, um fluxo distinto move o gás do lado quente para o lado frio.

Universidade da Pensilvânia



### QUARTA-FEIRA, 19 ENCONTRADA A TUMBA DO FARAÓ TUTMÉS II

O Ministério das Antiguidades do Egito anunciou a descoberta da tumba de Tutmés II, o primeiro túmulo real antigo encontrado desde o de Tutancâmon em 1922. Faraó da 18ª Dinastia, que viveu há cerca de 3.500 anos, antecedeu Tutancâmon e casou com a meia-irmã Hatshepsut. O túmulo foi encontrado perto do Vale dos Reis em Luxor, no sul do Egito, próximo do imponente templo funerário, erguido na margem oeste do Nilo. Especialistas afirmam que está entre as "descobertas arqueológicas mais importantes dos últimos anos". Foram encontrados fragmentos de vasos de alabastro com o nome de Tutmés II, identificado como o "rei falecido", assim como inscrições com o nome de sua principal esposa real, a rainha Hatshepsut. O chefe da missão, Piers Litherland, disse que o trabalho prossegue.

### QUINTA-FEIRA, 20 ÓCULOS DE SOL SEM PROTEÇÃO

Pesquisadores do Laboratório de Instrumentação Oftálmica da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP) fizeram um estudo e concluíram que apenas 12 modelos de óculos de sol têm lentes eficientes para a proteção UV. Somente eles atendem aos limites de segurança para exposição à radiação ultravioleta estabelecidos pela Comissão Internacional de Proteção contra Radiação Não Ionizante (ICNIRP). A pesquisa foi publicada no *Research on Biomedical Engineering* e faz soar o alarme ao revelar as deficiências. A radiação ultravioleta solar é uma das causas de uma série de doenças oculares, incluindo catarata e um tipo de inflamação da córnea (fotoceratite), que podem ser retardadas ou prevenidas pelo uso de proteção UV.